

**APÊNDICE**  
*Décima Segunda Carta*

**PAOLA ANTÔNIA NEGRI A FRANCISCO CAPPELLI**

(s. d.)

*Prezado Sr. Francisco.  
Em Verona.*

IC. XC. †

Queria escrever-lhe há mais tempo, mas fiquei doente e me atrasei. Saiba, querido pai, que pensei muitas vezes e refleti sobre suas palavras, que foram muito úteis para mim e, então, decidi mudar aquela situação de desânimo em que eu fiquei, quase adormecida; compreendi a verdade: debaixo das aparências de uma falsa humildade e por não querer mostrar as graças que recebi, fui diminuindo e até recusei ao próximo a ajuda de que precisava. Eu estava dominada pelos escrúpulos!

Esses escrúpulos me estimulavam a considerar que, tudo o que queria fazer ou falar, vinha do orgulho que, tirando a minha capacidade de enxergar as coisas, me forçava a falar e a agir. Ora, esses estímulos pareciam verdadeiros para mim, porque, em muitas ocasiões, mesmo depois de grande esforço para ajudar o próximo, eu nada tinha conseguido.

Foi desse modo que eu enterrei o talento de me tornar útil ao próximo. E, assim, pouco a pouco eu perdi o meu primeiro fervor de ganhar o próximo para Cristo e, em seguida, também as luzes e a consciência do meu comportamento interior. Antigamente, quando eu procurava acender nos outros essas luzes e esses conhecimentos, eu os melhorava em mim e os resultados conseguidos por mim nos outros garantiam até mesmo os meus; mas agora, muito ao contrário, sinto-me incerta quanto ao comportamento dos outros e quanto à situação espiritual deles e acabo duvidando, no meu íntimo, que nem sequer tenho a coragem de dar um passo à frente. E assim, assustada com a minha própria sombra, fico na tibieza, porque perdi a minha luz interior. E teria sido bem melhor pra mim o ter-me prejudicado, ao menos em parte, enquanto me preocupava com o bem dos outros, porque não teria perdido esta luz interior, do que, ao deixar de lado o próximo, ter perdido esta luz que me alimentava por dentro e que iria, por fim, ajudar-me a sacudir a poeira dos meus defeitos.

Preste atenção, querido pai, para que você não caia no mesmo erro em que eu caí. Seria muito triste perder aquelas luzes que sempre guiaram a nossa vida. Dessa forma, olhando o meu exemplo, sei que o senhor não cairá no mesmo erro. E agora, animada por suas palavras, tomei a decisão de esquecer-me de mim mesma e de dedicar-me ao bem espiritual do meu próximo. E assim, espero que, gastando-me pelo próximo, o Cristo Crucificado me dará de volta a luz e o fervor que me animavam. E finalmente, agirei com segurança e não ficarei mergulhada nas dúvidas que me faziam desconfiar de todas as inspirações que apareciam. Mas, com a ajuda de Cristo e com as suas orações, espero chegar a distinguir concretamente o que é verdadeiro do que é falso e o que é certo do que é duvidoso.

Senhor está vendo agora como as suas palavras foram úteis? Queira Deus que nós possamos conversar com mais frequência! Mas, enquanto não posso vê-lo pessoalmente, tenha a bondade de me escrever algumas vezes, porque, lendo as suas cartas, tenho a impressão de estar falando com o senhor e isso me trará serenidade de espírito, mesmo em meio às agitações. Por enquanto é só.

*[falta a data e local]*

Angélica PAOLA ANTONIA NEGRI